

XXIX CONFERENCIA ROTÁRIA DO DISTRITO
176 - 1975 - ORGANIZADA PELO RO-
TARY CLUBE CASCAIS - ESTORIL

.....

ROTARY - ROTÁRIOS - CONFERENCIAS

I - ROTARY:

Quando, e sempre, surge um pensamento altruísta original virado a nova filosofia humanística acompanha-o a incerteza de aplicação prática e a dúvida na pureza de intenções.

Para fazer vingar a sua essência espiritual torna-se indispensável criar um forte e unido bloco que gere movimento, projectando em todos os sentidos as partículas da VERDADE que se pretende divulgar.

No rodopiar a esfera amplia-se, estende os seus luminosos focos atingindo cada vez maiores distâncias e, a certa altura, a velocidade adquirida acumula tal energia geradora de força invencível.

Foi esta também, e em síntese, a origem do Rotary: Um homem excepcional pôs em prática o adágio universal "a união faz a força"; demonstrou que SERVIR é fácil e dando mais ^{muito} se recebe; incentivou meia dúzia de Amigos a cultivar a força interior que cada Homem concentra no seu espírito; assim, Paul Harris ~~e o grupo de~~ criou a "esfera" inicial, ~~nada mais fez~~ ^e ~~de~~ a "Lei", divulgando-a na prática quotidiana através da "Prova Quádrupla".

É isto o Rotary e todos os slogans criados com base na sua filosofia, mais não são do que uma forma

acessível e publicitária de divulgação do seu espírito quando o mais simples é dizer:

Rotary = SERVIR!

II - ROTÁRIOS:

Para se praticar Rotary não é importante ser sócio de qualquer Clube; estamos mesmo convencidos de que uma grande maioria não pratica, não pensa, nem age de acordo com a "Lei" espiritual Rotária, mas por conveniência social, profissional, por vaidade ou esperança de recolher vantagens, inscreveu-se num Clube rotário.

Podemos dividir os rotários em três categorias:

- 1) - Quem, por iniciativa própria e em todos os actos da sua vida naturalmente age dentro do espírito e Lei Rotária, servindo a comunidade por imperiosa necessidade de consciência e do seu coração, quer represente ou não um sacrifício material, físico ou social, ambicionando sómente contribuir ou atingir um objectivo útil. Este é o símbolo do verdadeiro rotário, pois o facto de estar inscrito num Clube é mero acidente, já que a sua atitude social seria idêntica em qualquer circunstância. Porém, esta congénita qualidade exige sacrifício, humildade, em especial para sofrer a dúvida, desconfiança e troça dos que não creem na pureza das suas intenções; perseverança, firmeza, atitudes de co-

ragem, e muitas vezes, sérias responsabilidades, ignorando invejas, incompreensões ou maldosas críticas.

O fim em vista deste Rotario é
SERVIR!

- 2) - Quem, embora dotado de natural generosidade, espírito Rotary, - e de um óptimo conjunto de qualidades morais, - por acanhamento, falta de iniciativa ou coragem para passar à acção se limita, quer na sua vida social ou Rotária, a intervir quando solicitado e integrado em grupo.

É, por via de regra, muito útil em actos internos de expansão do Rotary. Porém, o Clube deve acarinhá-lo, aproveitar-se solicitando a sua colaboração, pois tem na maioria dos casos, um puro ideal Rotary, mas precisa de incentivo e ajuda para o pôr em prática, sentindo-se, porém, feliz e grato quando pode servir.

- 3) - Quem é sócio do Rotary para promoção ou evidência social, espera colher benefícios profissionais, vaidade, ou apenas quer ser sócio "dos Rotários".

Neste grupo encontram-se companheiros que em "equipe" podem ser úteis, não por amor à causa, para "dar a ver" que fizeram algo, para satisfação ou vaidade própria, etc..

Ainda e, pela insistência em integrá-los em grupos de trabalho, se consegue incutir-lhes o "gosto" pelo tipo de actividades comunitárias captando alguns para o "activo" do Clube. Temos neste sector os que "falam" de uma forma e procedem, quer na vida profissional, social ou Rotária de maneira diferente, comodistas e indiferentes:

- a) Torna-se-lhes indispensável criticar todos os actos e iniciativas;
- b) tentar destruir o trabalho e actividades úteis do Clube;
- c) dificultar a vida "normal", existência ou progresso e expansão do Clube;
- d) e pôr em dúvida as desinteressadas - e para ele incompreensíveis - actividades dos verdadeiros Rotários. Isto para defesa e desfazer-se da sua inércia, incapacidade ou desinteresse sendo a única forma de evidenciar presença dentro ou fora do Clube, sem a "obrigação" espiritual de SERVIR.

No entanto, os Rotários que profes-

sam o ideal de SERVIR devem procurar, apesar de tudo, que, no plano geral, todas as actividades e decisões sejam tomadas pelo Clube e nelas todos participem, evitando circunscrever os actos importantes a pequenos grupos, mesmo aos mais activos e válidos.

É indispensável humildade às críticas, mantendo a unidade do Clube do que sofrer acusações injustas de quem, venha depois afirmar que poderia ter feito - e melhor - se o tivessem convidado a participar.

Não esquecer que as generosas, altruístas e desinteressadas intenções de SERVIR, por invulgares, não são aceites nem compreendidas.

ROTARY e ROTARIOS enfermam necessariamente das qualidades e defeitos da humanidade, tentemos, em conjunto e todos, no último quartel do Século XX, apagar das ciências sociais e humanísticas, numa frente revolucionária unida, insuflar "vitaminas" aos não colaboradores e... menos razoáveis, ganhando a "batalha" final mesmo que, entretanto se percam algumas "guerras".

III - CONFERÊNCIAS:

Conferência é a grande festa do ano Rotário, não apenas pelo convívio geral, pelo encontro com companheiros Amigos dos Clubes distantes, conhecimento e criação de laços de amizade com novos companheiros; lento renovar da forma rotária adaptado ao evoluir constante da sociedade em que vivemos.

vez, colocar a sua devastadora capacidade não ao serviço da PAZ, JUSTIÇA, PROGRESSO e SAÚDE DA HUMANIDADE, mas na utilização de experiências e guerras destruidoras, fomentada por uma minoria lunática e ambiciosa de PODER.

Esperança, inteligência, generosidade, bom senso, compreensão e coragem da humanidade de quantos lutam pela almejada paz e justiça social; nos espíritos iluminados pela sensatez na aplicação das maravilhosas descobertas ao serviço da felicidade e bem estar do Homem.

As viagens interplanetárias satisfazem a ambição das descobertas de novos espaços, novos mundos, novas terras.

Porém, este último Quartel do Século XX poderia ser o corolário das gigantescas e maravilhosas descobertas científicas e tecnológicas aplicadas na resolução dos grandes problemas da TERRA, em matéria de saúde; produção de maior riqueza; mais justo equilíbrio na sua distribuição; na educação física e intelectual, numa palavra:

NA FELICIDADE DO HOMEM!

O Rotary aceitou um desafio à nascença e uma luta que aumentou com o seu crescimento.

O Rotary será eterno, a vitalidade e desempenho da sua função no Mundo depende do aumento do quadro social em número e qualidade de Membros.

Tal como a religião, ou partido político, o Rotary terá a influência e acção resultante do dinamismo e convicção dos Rotários.

Cada vez se estende mais pelo Mundo a luz que ilumina o espírito Rotary e o desejo do Homem participar e SERVIR a comunidade, é indispensável, porém, - e este é o principal desafio a que Rotary tem que responder - levar o nosso ideal de servir junto de todos os que o desconhecem, mas em particular aos que em África ultimamente conseguiram um dos básicos direitos de

Homem: A LIBERDADE E INDEPENDÊNCIA.

Temos que responder ao desafio de SERVIR nesses novos Países, colaborando na sua orgânica e na resolução dos grandes problemas que vão enfrentar.

É aí que no último Quartel do Século XX, melhor se pode fazer sentir a acção Rotária e que da XXIX Conferência saia neste sentido um apelo ao Rotary Internacional.

Finalmente o desafio ao Distrito 176 foi lançado pela nova conjuntura político-social do nosso País que antes de receber deus Liberdade ao Rotary, possibilidades de, finalmente, se poder expandir, divulgar e aplicar a sua Lei, sem desconfiança nem sentinela.

Passado o período inicial de perturbação foram chamados Rotários a desempenhar tarefas de responsabilidade na reconstrução do País, estão em formação 23 novos Clubes e a ser ampliados quadros de muitos outros.

Podemos passar a SERVIR sem a desconfiança permanente que sobre o Rotary recaía.

CONCLUINDO:

- a) Que o último Quartel do Século XX, traga finalmente a almejada Paz ao Mundo e que todos e cada um dos Rotários tudo façam para o conseguir;
- b) Que todos e cada um dos Rotários aceitem o desafio de cada vez melhor e, onde quer que estejam, pratiquem o ideal de SERVIR;
- c) Que particularmente cada rotário Português se disponha a TRABALHAR para a reconstrução deste sacrificado País, contribuindo para uma melhor, mais sã e justa sociedade e

- d) finalmente que todos os Portugueses compreendam que o Rotary só existe para SERVIR e os Rotários são homens que voluntariamente a tal se dispõem desejando apenas a felicidade de todos, quaisquer que sejam a sua ideologia política e religiosa.

Cascais, 26 de Fevereiro de 1975

O PRESIDENTE DO ROTARY CLUBE
CASCAIS - ESTORIL

JOAQUIM ANTÓNIO PEREIRA BARAONA